



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14434 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

“O CULTO DA PÁTRIA E A MISSÃO DOS MESTRES”: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA NORMAL DE NATAL (1913)

Raquel Lopes Pires - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Sara Raphaela Machado de Amorim - UERN - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Agência e/ou Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

**“O CULTO DA PÁTRIA E A MISSÃO DOS MESTRES”: CONCEPÇÕES DE PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE NA ESCOLA NORMAL DE NATAL (1913)**

### Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de investigar concepções de profissionalização docente presentes no manuscrito educacional *O culto da pátria e a missão dos mestres* (1913). A fonte histórica analisada resulta de uma alocução proferida pelo então diretor da Escola Normal de Natal, Nestor dos Santos Lima que, na condição de paraninfo da turma concluinte, foi autor de um discurso que abordou elementos característicos da formação à atuação profissional docente nos anos iniciais do século XX. As análises na pesquisa histórico-documental são realizadas em articulação com as perspectivas teórico-metodológicas dos campos da História da Educação e História da Educação Profissional, a partir da abordagem da Nova História Cultural, em diálogo com autores como Nóvoa (1995), Schueler (2005), Ciavatta (2013; 2014), Nascimento (2018) e Chartier (2010). Os resultados revelam a existência de duas pontuais concepções relacionadas à formação e ao exercício da docência, pautados no ideário sacerdotal de labor abnegado, bem como prática necessária à formação de caráter cívico-patriótico da sociedade brasileira por meio da educação.

**Palavras-chave:** História da Educação. Profissionalização de professores. Escola

Normal de Natal. Nestor dos Santos Lima.

A proposição desta investigação deriva das problematizações circunscritas no âmbito da formação e atuação docente, em termos da historicidade de suas implicações com os cenários sociais mais amplos, a partir da compreensão de que os processos de preparação profissional não se constroem de modo interno, apenas restritos aos espaços arquitetônicos das instituições de profissionalização docente. Ao contrário disso, as expectativas sobre o preparo dos mestres e sua posterior atuação são historicamente balizadas pelas perspectivas e objetivos socioeconômicos, culturais, políticos, de gênero, dentre tantos outros elementos passíveis de menção. Diante disso, nos propusemos a perscrutar as concepções de profissionalização docente presentes no manuscrito educacional *O culto da pátria e a missão dos mestres* (1913).

Localizado no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), o discurso, com cerca de 28 páginas, proferido a 19 de novembro de 1913 – dia da bandeira –, era dirigido ao público presente na cerimônia de colação de grau na Escola Normal de Natal. Compreendendo-o como uma fonte textual, documento verbal produzido através da escrita (BARROS, 2019), é aqui interpretado através de sua historicidade, que requer o cuidado de analisá-lo como produto de um determinado tempo – início do século XX – e espaço – Rio Grande do Norte –, elaborado com múltiplas intencionalidades e que contém fragmentos da memória institucional. Dessa maneira, o conteúdo apresentado é investigado como testemunho manipulado das propostas idealizadas aos normalistas, à congregação de professores e às famílias presentes na solenidade.

Seu autor, o norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima (1887-1959), ocupava o cargo de direção da Escola Normal de Natal, função exercida ininterruptamente entre os anos de 1911 e 1923. Dentre as demandas próprias do cargo destacamos por exemplo, a escrita de relatórios anuais de funcionamento da instituição, com destaque para a elaboração dos programas de ensino de cada disciplina e seus respectivos conteúdos distribuídos ao longo dos quatro anos do Curso Normal. Tais atribuições merecem atenção pois ratificam a ação decisiva do diretor na seleção de conteúdos, métodos e práticas pedagógicas e educativas. Logo, suas produções no interior da instituição, sejam os programas de ensino ou um discurso que proferiu, constituem-se enquanto indícios do ideário pedagógico que pautava sua gestão.

Com esse entendimento, examinamos o discurso percebendo que, desde suas palavras iniciais, denota a consideração de sua própria atuação como uma

espécie de trabalho apostolado, destacando, por exemplo, que a escolha do título não se deu em razão apenas da data comemorativa, mas, na atribuição de sentido à ação daqueles que recebiam o título de professores primários, e sobre os quais recairia a alcunha de crentes da religião do patriotismo (LIMA, 1913). Na ocasião solene, o intelectual explanou suas compreensões sobre a contribuição das ações dos educadores para o desenvolvimento da educação e do país, apontando como uma pátria poderia, portanto, se fazer consolidar e engrandecer: pela missão dos mestres. A bandeira nacional, tratada por Nestor Lima enquanto símbolo adorado, figurava também, simbolicamente, enquanto farol que orientava todos os educadores, aos quais era incumbida a responsabilidade de formação dos caracteres na sociedade brasileira, ressaltando que esse elemento tradicional e histórico evocava a grandeza da pátria (LIMA, 1913).

Na escrita desta proposta, encontramos-nos, como escreveu o historiador francês Roger Chartier (2010), à escutar os mortos com os olhos, dado que o estudo das ideias e das práticas por vezes sinalizadas nos escritos necessita estar referenciado pelo passado que se desfez e não mais se encontra acessível aos nossos olhos. Vasconcelos (2014) evidencia que há inúmeras informações construídas sobre movimentos e processos educativos, bem como acerca das lutas dos educadores no cenário da instrução brasileira, à espera do olhar cauteloso do pesquisador que se proponha às adversidades características das investigações históricas.

De posse dessa compreensão, problematizamos sobre os fundamentos da docência enquanto missão. Remetemo-nos às primeiras iniciativas educacionais em solo brasileiro que segundo Nóvoa (1995), colaboram para a convicção de que a profissão docente que tem seu princípio no seio de algumas congregações religiosas católicas, convertidas em posteriores congregações de lentes na estruturação da educação nacional. Mesmo com a laicização do ensino, o ideário religioso continuou a pautar condutas, delineando, a título de exemplificação, as disciplinas escolares e as lições morais oferecidas por meio das práticas educativas desenvolvidas nos estabelecimentos públicos e privados de ensino (CUNHA, 2014).

No entanto, ainda que os mais sutis vieses religiosos atravessassem os processos de profissionalização instituídos nas diversas localidades do território nacional, de acordo com Nascimento (2018), a habilitação do professorado primário no Curso Normal era mais especializada, com referências localizadas no campo epistemológico das ciências da educação. Perceber o papel das Escolas Normais e suas interfaces permite a apreensão das mudanças no interior da preparação dos mestres. Schueler (2005) frisa que desde o século XIX, sobretudo por contribuição desses espaços de capacitação, a docência que, factualmente, era até então concebida de modo artesanal, passou a ser elaborada com base em preceitos técnicos definidos por normas higiênicas, princípios morais e finalidades

relacionadas às exigências trabalhistas da sociedade. Os ensinamentos ministrados na Escola Normal de Natal não fugiam à regra, visto que a formação profissional era referenciada por um conjunto de normas, saberes propedêuticos, científicos, pedagógicos e morais (ARAÚJO; AQUINO; LIMA, 2017).

Perseguimos, desse modo, o enredamento das dinâmicas relações sociais, políticas e econômicas desenvolvidas com e nos espaços de formação profissional e suas historicidades. Corroboramos com Ciavatta (2013) ao afirmar que exercitamos de modo mais proveitoso a observação dos fenômenos educativos se os esquadrihamos a partir dos valores e atitudes que os compõem em suas práticas. Assim, lançamos nossos olhares para a linha tênue sobre a qual historicamente ancora-se a profissão docente, conforme problematizou Catani (2000), ao entender que os professores localizam-se – simbolicamente – na zona fronteira entre os interesses socioeconômicos e, por isso, expõem-se ao risco de reprodução da ordem dominante vigente, ao mesmo tempo em que representam, por meio da educação, a possibilidade de mobilidade social, sobretudo os estratos menos abastados da sociedade.

A compreensão de outrora não se limita, portanto, ao passado como expressão rígida de tempo e lugar, mas, como recorte de um processo histórico inconcluso e passível de ser reconhecido e potencializado pelo conhecimento (CIAVATTA, 2013). Sobre este aspecto, dialogamos, ainda, com Nóvoa (1995) ao ratificar que a história da profissão docente se conecta diretamente com os lugares sociais ocupados pelos indivíduos que a constituem. Desse modo, a docência não se restringe à produção de soluções às demandas sociais que são constantemente modificadas, mas, finda por, também, criar necessidades. Por esta razão, constituímos enquanto nossos(as) interlocutores(as), autores(as) do campo da História da Educação Profissional, com a ciência de que a historicidade desse campo normativo se imbrica intrinsecamente com a dinâmica complexa da vida humana em suas respectivas temporalidades (CIAVATTA, 2014).

Por isso é válido destacar que a estreita relação entre as ações político-governamentais e as iniciativas educacionais no início do período republicano configurou, no Rio Grande do Norte, o terreno fértil sobre o qual se assentou o pensamento de Nestor Lima, dado que as ações no campo do ensino foram passíveis de efetivação a partir de reformas da instrução e intervenções governamentais com vistas ao alcance da fabricação da sociedade que se almejava no contexto histórico em foco. Em relação a este assunto, o diretor assinalou em seu discurso a relevância da Direção Geral da Instrução Pública e do trabalho desempenhado junto aos professores daquele estado. Por fim, fez votos ao professorado, orientando-os que levassem consigo o reconhecido brio dos bons termos de seus pesados deveres, sempre compenetrados na importância e no sacrifício que lhes impunha a docência.

Sobre a eficiência do ensino na formação dos cidadãos, afirmou estar cada vez mais convencido de que a origem de todos os males era a ignorância. Fosse ela presente nas normas de educação na família, na carência de escolas oficiais ou no pouco caso da sociedade na obra que seria seu alicerce: a educação. Em seu pronunciamento reforçou, ainda, a crença na formação que era oferecida pela Escola Normal da capital potiguar, quando disse acreditar que, daquela instituição, saíam as grandes legiões que haveriam de transformar os filhos do estado ao qual se refere como pequeno trecho da terra brasileira numa gente varonil e educada (LIMA, 1913).

O educador reforçou a relevância da atuação docente, com a exemplificação dos dilemas enfrentados no cotidiano, a partir de sua própria atuação na Escola Normal. Fez uso do espaço que lhe foi concedido naquela noite para justificar-se sobre as vezes nas quais, porventura, contrariou aos seus discípulos, em razão do dever de manter-se inspirado pelos interesses superiores da ordem, da disciplina e do bom nome da casa cuja responsabilidade era lançada inteiramente sobre si, enquanto diretor. Remeteu-se, também, aos pais e mães com um tom de gratidão, pela confiança que o devotaram na educação de seus filhos. Justificou a realização de mais uma campanha anual em prol da instrução, salientando que os resultados ainda não eram os melhores e que isto também se devia pelas condições sociais enfrentadas pelo estado do Rio Grande do Norte naquele período.

Suas compreensões acerca da atuação laboral na educação revelam concepções que atravessavam o perfil esperado, relacionando docência à ação vocacionada e comprometida com a formação cívico-patriótica nas escolas primárias frequentadas pela infância potiguar. A ação do professorado missionário guiava-se pelo lume da pátria que deixaria de ser uma fria abstração e se consolidaria como alvo de todos os esforços por parte da sociedade civil.

## **Referências:**

ARAÚJO, Marta Maria de; AQUINO, Luciene Chaves de; LIMA, Thais Christina Mendes de. Considerações sobre a Escola Normal e a Formação do Professor Primário no Rio Grande do Norte (1839-1938). *In*: ARAÚJO, José Carlos Souza; FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de; LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (Orgs.). *As Escolas Normais no Brasil: do império à república*. Campinas: Editora Alínea, 2017, p. 203-216.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas: introdução aos seus usos historiográficos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

CATANI, Denice Bárbara. Estudos de história da profissão docente. *In*: TEIXEIRA, Eliane; FARIA FILHO, Luciano (Orgs.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p. 585-599.

CHARTIER, Roger. Escutar os mortos com os olhos. *Estudos Avançados*, v. 24, n. 69, p. 6-30, 2010.

CIAVATTA, Maria. O trabalho docente e a produtividade: recuperando marcos fundadores. *Educação*, v. 38, n. 3, p. 495–506, 2013.

CIAVATTA, Maria. A historicidade das reformas da Educação Profissional. *Cadernos de Pesquisa em Educação*, v. 19, n. 39, p. 50-64, 2014.

CUNHA, Luiz Antônio. A laicidade em disputa: religião, moral e civismo na educação brasileira. *Revista Teias*, v. 15, n. 36, p. 05-25, 2014.

LIMA, Nestor dos Santos. **O culto da pátria e a missão dos mestres** Natal: Typ. do Instituto, 1913.

NASCIMENTO, Francinaide de Lima Silva. **A Escola Normal de Natal: Rio Grande do Norte, 1908-1971**. Natal: IFRN, 2018.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, Coleção Ciências da Educação, 1995.

SCHUELER, Alessandra Frota. De mestres-escolas\* a professores públicos: histórias de formação de professores na Corte Imperial. *Educação*, ano XXVIII, n. 2, p. 333-351, 2005.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. *Fronteiras: Journal of Social, Technological and Environmental Science*, v. 3, n. 3, p. 33-47, 2014.